

5 Conclusão

O presente trabalho buscou investigar o licenciamento de elisões nominais dentro de DPs contendo artigo definido e sintagma preposicionado, em contexto de oração coordenada no Português Brasileiro.

Como vimos nos capítulos 2 e 3, essa questão foi motivada pelo contraste entre o que diz a literatura gerativa sobre o tema para o Português Europeu e nossa intuição de falante nativo para o PB.

Apresentamos e discutimos o assunto com base na teoria da Gramática Gerativa, notadamente com base no Programa Minimalista, bem como na Teoria da Hierarquia Prosódica e em fundamentos da fonologia lexical e pós-lexical.

Como suporte empírico, realizamos quatro experimentos com falantes nativos do PB, com base na metodologia de pesquisa empregada pela Psicolinguística. O resultado desses experimentos indicam que:

- (a) Contrário ao que diz a Literatura sobre tema (MARTINHO 1998) a semântica da preposição não parece ser fator definitivo no licenciamento de EN nos contextos estudados;
- (b) O peso silábico da preposição que encabeça o sintagma preposicionado que segue a EN também não parece ser fator determinante para o licenciamento em questão.
- (c) No contexto de EN investigado, o que se observa é a ocorrência de apagamento do artigo que precede a EN.

Para explicar (c), sugerimos que o licenciamento de elisão no contexto especificado está sujeito a processos pós *Spell-Out*, que ocorrem na interface entre a sintaxe e a fonologia. Esses processos fazem referência ao alinhamento prosódico, à ocorrência de sândi e à manipulação de traços prosódicos, tais como a duração de segmento.

Assim como na sintaxe, onde ocorre deslocamento para ajuste estrutural, há toda uma dinâmica de movimentação de elementos para a composição de unidades prosódicas, de maneira a respeitar o princípio do Licenciamento Prosódico. Nesse sentido, elementos clíticos, prosodicamente dependentes,

deslocam-se em busca de hospedeiros para garantir seu status prosódico. Nesse reajuste prosódico, pode ocorrer o isolamento de elementos dependentes na cadeia da fala, deixando-os sujeitos a processos de apagamento como estratégia para garantir o alinhamento prosódico. Tal apagamento parece ocorrer com artigos definidos em contexto de EN, conforme vimos, ao longo desta pesquisa.

No contexto de EN estudado, o artigo definido – elemento clítico –, quando antecedido por elementos também clíticos (conjunções) tende a ser incorporado no mesmo domínio prosódico deste elemento ou ser apagado, em caso de não formação de um domínio. Se a conjunção se junta ao elemento que a precede, formando com ele uma unidade prosódica, o artigo, então, fica isolado e é, conseqüentemente, apagado, configurando uma estratégia da interface sintaxe-morfologia para garantir o alinhamento prosódico dos constituintes sintáticos. Em caso de não elisão nominal, essa estratégia não se aplica, uma vez que o artigo pode entrar no domínio prosódico do nome que o segue.

Esse processo de elisão adicional do artigo é bastante intrigante e nos ajuda a entender melhor as estratégias de alinhamento entre estrutura sintática e estrutura prosódica. Além disso, dados como (192), nos fornece pistas sobre a relação entre som e significado, ou entre Forma Lógica e Forma Fonológica.

É interessante notar aqui que o apagamento do artigo em (192b), no ato da reprodução de (192a), é incongruente com a concordância verbal. Na sentença original (192a), a concordância de 3PPL (3ª pessoa do plural) *foram* se deve ao fato de que o sujeito é uma coordenação de DPs (*o presente para a Maria e o presente para o Pedro*). Contudo, ao ser solicitado a produzir (192a), o falante reproduz (192b) com apagamento do artigo antes da EN. Esse pagamento se justifica como explicado acima. No entanto, é inesperado que se mantenha a concordância plural no verbo, pois ao apagar o artigo, a estrutura do DP se modifica, passando a ser um DP simples contendo uma coordenação de PPs. Se considerarmos (192b) gramatical, estaremos considerando também (193), que nos parece inaceitável, no entanto.

- (192) a. O presente para o João e o para a Maria foram comprados. (Original)
 b. O Presente para o João e para o Maria foram comprados. (Reprodução)

- (193) O livro da Maria e do Pedro foram vendidos.

Tanto (192b) quanto (193) são compatíveis com uma leitura distributiva do DP. Portanto, é possível que falantes façam concordância plural com DPs singulares, mas com leitura distributiva.⁸⁰ Isso não foi testado por nós.

Outra análise para (192b) é que a estrutura dessa sentença contém o artigo, sendo sintática, morfológica e semanticamente idêntica à (192a). O apagamento do artigo se dá apenas na passagem para o componente fonológico. Portanto, a concordância plural é esperada no modelo de gramática proposto pelo Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), no qual a operação de *Spell-Out* envia a estrutura separadamente para LF e PF. Essa análise é compatível com a nossa proposta e não exclui a possibilidade de concordância plural com DPs singulares distributivos.

Enfim, o processo de apagamento do artigo na interface sintaxe-fonologia observado por nós levanta questões bastante interessantes não apenas sobre o licenciamento de EN, mas também sobre a arquitetura da gramática.

Restou ainda discutir nessa dissertação o porquê de o artigo não formar uma unidade prosódica com a preposição que o segue, incorporando-se a ela. Uma possível explicação para isso é que a incorporação fonológica entre o artigo e a preposição seguinte é bloqueada pela incompatibilidade coarticulatória desses segmentos, por ser o artigo sonoro e a preposição, surda.

Com efeito, é possível se fazerem duas previsões claras: (i) se o primeiro seguimento de uma preposição for sonoro (e.g. *de*), então, deve ocorrer menos apagamento de artigo em contextos de EN. Isto é, sentenças como (194) devem apresentar menos apagamento de artigo do que sentenças como (195); (ii) em casos de não elisão nominal com N iniciando-se por seguimento surdo, deve ocorrer o apagamento do artigo, já que a coarticulação necessária para a incorporação do artigo ao N *presente* não é possível, conforme defendemos.

(194) O presente do João e o do Pedro foram comprados.

(195) O Presente para o João e o para o Pedro foram comprados.

⁸⁰ Algo similar ocorre em (i), onde o pronome, embora seja morfológicamente singular, é semanticamente plural. Portanto, em (i), a concordância no plural advém do traço semântico do pronome.

(i) A gente fomos.

A previsão (i) pode estar correta, mas ainda não foi checada por nós. Nossos experimentos privilegiaram a preposição *para* e, portanto, o que não nos possibilitou verificar (i). Fazer a testagem com a preposição *de* é o próximo passo dessa pesquisa.

A discussão sobre a previsão (ii) dependerá dos resultados obtidos no experimento com a preposição *de*. Se com essa preposição ocorrer menos apagamento de artigo, então teremos de reavaliar o papel da coarticulação/sonoridade segmental nos processos de formação de unidades prosódicas. No entanto, se o apagamento do artigo continuar sendo sinalizado nos resultados experimentais, teremos, então, de pensar a correspondência entre estrutura sintática e estrutura prosódica.

Estudos sobre essa correspondência (SELKIRK, 2009) indicam que a estrutura prosódica baseia-se na estrutura sintática. Se assim for, é possível que em casos de sentenças com EN, o próprio N elidido bloqueia a incorporação do artigo à preposição. Ou seja, se a estrutura sintática está disponível na interface sintaxe-fonologia, guiando o processo de formação de domínios prosódicos, então há uma barreira sintática e, portanto, prosódica (i.e. o N elidido) entre o artigo e a preposição, impossibilitando que esses elementos formem um único domínio prosódico.

Em resumo, a pesquisa aqui apresentada, além de gerar resultados significativos sobre o licenciamento de EN, pretende também contribuir para o entendimento das interfaces entre os componentes da gramática, ao sugerir que a elisão nominal envolve estratégias de convergência na interface sintaxe-fonologia.

No entanto, essa é a primeira vez que o fenômeno de apagamento do artigo é observado em contextos de EN. Nesse sentido, temos ainda um longo caminho pela frente até um completo entendimento desse processo.